CONSIDERAÇÕES SOBRE CONCORDÂNCIA DE NÚMERO E GÊNERO NO SINTAGMA NOMINAL DO PORTUGUÊS DE GUINÉ-BISSAU

Emilson N'Dame[1]
Eduardo Ferreira Dos Santos[2]

RESUMO

O presente projeto objetiva a descrição preliminar da concordância de número e de gênero no português de Guiné-Bissau (doravante, PGB) a partir do sintagma nominal (doravante, SN). De acordo com Brandão (2016: 57), "concordância nominal é como, tradicionalmente, se denomina a reiteração do mesmo conteúdo morfológico (categoria de gênero e/ou número) de um nome no(s) determinante(s) (artigo, demonstrativo, possessivo), quantificador(es) e/ou adjetivo(s) a ele interrelacionado(s) sintática e semanticamente [...]". Assim, os artigos, adjetivos, pronomes e numerais, constituintes flexionáveis do SN, apresentarão a flexão em conformidade com o gênero e número do nome a que fazem referência (LUCCHESI, 2009: 296). Embora quantitativamente menor, alguns estudos sobre as variedades africanas do português já apontam para descrições e análises acerca da concordância nominal, como Inverno (2004), para o português de Angola; Petter (2009), para as variedades angolanas e moçambicanas; e Figueiredo (2010), para a variedade Almoxarife - São Tomé, entre outros. Para o PGB, há poucos trabalhos que se debruçam sobre o português falado em Guiné-Bissau e, em específico, sobre a concordância nominal, embora haja trabalhos como os de Sedrins & Silva (2017) que nos dão pistas sobre esse fenômeno em PGB, embora não seja um estudo exaustivo e exclusivo para o PGB. Faz-se, necessário, portanto, um estudo mais abrangente dessa variedade africana de português.

Palavras-chave: Sintagma nominal; Concordância de número e gênero; Português de Guiné-Bissau.

IHL - Instituto de humanidades e Letras, Malês, Discente, emilsonndame749@gmail.com[1]
IHL - Instituto de Humanidades e Letras, Malês, Docente, eduardo@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Nos estudos sobre a língua portuguesa, diversos trabalhos apontaram as diferenças e aproximações nas gramáticas do PB e do PE, em diferentes perspectivas teóricas e também a partir de diversas realidades sociolinguísticas.

Em relação à concordância nominal, também tivemos diversos trabalhos que descreveram e analisaram esse fenômeno nessas variedades. Baxter (2009: 269) aponta que os estudos da concordância de número plural, por exemplo, são familiares no âmbito das discussões sobre as origens do Português Brasileiro (PB), já desde o século XIX.

Assim, podemos citar trabalhos pioneiros como os de Braga (1977), Scherre (1978), Guy (1981). Esses estudos foram importantes porque, juntamente com os estudos que os sucederam, apontaram para duas linhas de pensamento sobre as origens do PB: a linha contatista e a linha derivista. Para a primeira, há um papel fundamental do contato plurilinguístico do português com as diversas línguas indígenas e africanas, que implicaria um processo de aprendizagem ou transmissão linguística irregular - que ainda caracterizaria a sociedade brasileira desde sua formação - (LUCCHESI, 2003; BAXTER, 2009). Para a linha derivista, os padrões ou tendências de concordância variável no SN em diversas fases do PE teriam fornecido modelos para o PB, ou seja, ampliaram o fenômeno já prevista no sistema (NARO & SCHERRE, 2003; 2007).

Assim, considerando que Guiné-Bissau é um país plurilíngue em que ocorre um intenso contato linguístico entre as línguas, nossa hipótese é de a concordância se mostre variável e distante de uma normatização europeia e deva ter similaridade com as demais variedades de português a partir de um contexto sociolinguístico e histórico semelhantes, tendo o contato linguístico um papel predominante na formação dessas variedades.

METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento do projeto foi realizado a delimitação e organização dos dados para a constituição de nosso corpus. Os dados que constituem o corpus desta pesquisa advêm das provas de admissão em formato de redação, realizadas por guineenses, canditatos e canditatas a ingressar na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Também fizemos recolha de dados a partir de transcrições de entrevistas disponibilizadas em Santos (2015) e realizadas com estudantes guineenses da UNILAB. Por fim, fizemos uma seleção de dados a partir do material disponibilizado no CRPC – Oral (Corpus de Referência do Português Contemporâneo), projeto vinculado à Universidade de Lisboa.

Para a análise desses dados, utilizamos o método de análise exploratória para identificar cada elemento da estrutura sintática do SN e saber da função de cada um desses elementos, assim como da posição ocupada por eles. Também, damos importância às categorias constituintes do sintagma, de maneira a descrever o raciocínio linguístico e extralinguístico que motivam a falta de uniformização dos itens que compõem o SN na variedade do português guineense. Vale salientar que este trabalho dispensou a análise de classe (sexo), grupo ou faixa etária que conservam melhor a variedade dita padrão do uso da língua, focando apenas nos fatores condicionantes da ausência de concordância no sintagma nominal. Logo, buscamos uma descrição qualitativa e não quantitativa de nossos dados.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Situada na costa ocidental da África e tendo as suas linhas fronteiriças separadas com o Senegal ao Norte, com a Guiné-Conakry ao Sul e pelo Oceano Atlântico ao Oeste, a Guiné-Bissau (GB, doravante), quase igual a todos os países do continente-berço, conta com uma grande diversidade cultural através dos distintos grupos sociais que ocupam o seu território. A diferenciação desses povos enquadra-se em suas filosofias de vida, cultura e o próprio elemento essencial da cultura – a língua. Todos esses povos contam com uma língua isolada, que só é compreendida por integrantes da própria comunidade ou por alguém que convive(u) com eles. No entanto, esses grupos se integram linguisticamente, dentro desse território, a partir de duas línguas: o guineense e o português.

Na Guiné-Bissau, os estudos de Couto; Embaló (2010) e Namone;Timbane (2017) mostram que, neste território de 36.125 km², coabitam democraticamente mais de duas dezenas de línguas étnicas, pertencentes a cada um dos seus grupos sociais.

De acordo com Augel (2006), a percentagem dos guineenses que tem o idioma como a primeira, segunda ou a única língua, alcança a marca de mais 90% e no país a distribuição das línguas étnicas não é distinguível. Do lado, segundo a ficha técnica das características socioculturais da Guiné-Bissau (2009), o número da população que sabe falar a língua portuguesa é de 27,1% do total.

Seguindo Lucchesi (2009: 296), as categorias gramaticais de número e gênero associam-se, no plano semântico-lexical, essencialmente ao nome e se estendem, no plano sintático, através do mecanismo da concordância, aos termos que lhe determinam o sentido: o artigo, o adjetivo, o pronome e o numeral. Assim, o SN é uma construção sintática em que o nome é o elemento nuclear, podendo ser formado por um único constituinte (1) ou outros elementos como (2), (3) e (4):

(1) Vou comprar [cadernos].

(2) [Alguns alunos] rasgaram [os cadernos].

No entanto, notemos que a expressão mórfica se estende a todos os constituintes flexionáveis do SN. Vejamos como funciona a concordância de número. Para os estudos da concordância, temos três classes que apresentam flexão de número ou indicam pluralidade, conforme apontados em Brandão (2016):

a) determinantes: que ocupam categórica ou usualmente posição à esquerda do núcleo (artigos, demonstrativos e possessivos);

b) quantificadores: vocábulos que exprimem diferentes tipos de quantificação;

c) adjetivos: que podem ocorrer à direita ou à esquerda do núcleo.

A variedade do PGB apresenta muitos aspectos linguísticos que a diferencia da variedade europeia, mas assemelha-se, como os dados acima, com as variedades do português falado em África e a variedade do português brasileiro, se considerarmos a concordância de número. Vejamos:

(6) dos aborto clandestino

(7) aquelas hemorragias grave

Relativamente a semelhança apresentada na descrição dos dados até aqui, estudos como os de Scherre (1994) e Sedrins & Silva (2017), por exemplo, consideram que os elementos à esquerda do determinante tendem a favorecer mais a praticidade do plural do que os termos posicionados à direita. De modo análogo, Brandão e Vieira (2012), olhando a variedade do português falado em São Tomé (PST), testemunharam que os modificadores à esquerda do núcleo são mais pluralizados.

ISSN: 2447-6161

Porém, à medida que esses modificadores vão se saindo da esquerda, a marca do plural vai perdendo-se, conforme as autoras apontam para o PST:

(12) Ter boas ideia

(13) Ter condições financeira boa

Se tomarmos os dados (10-11) e (12-13), como pares, notamos uma situação de "mais e menos plural", considerando a posição dos elementos "todos/toda" e "boas/boa". No primeiro par, em (10), "todos" ocupa uma posição pré-nuclear, assim como "boas" em (12), no segundo par e recebem marcação de plural, o que não ocorre com seus respectivos núcleos. Já em (11), "toda", e (13), "boa", os termos agora pós-nucleares não recebem a marca de plural, ficando essa marcação a cargo do determinante "aquelas" e do núcleo do SN "condições", respectivamente. Dados assim também foram levantados no PGB:

(14) diferentes etnia

(15) etnias da Guiné-Bissau

Em relação à concordância de gênero, a sua indicação mórfica, na maioria das vezes, é feita exclusivamente através da concordância, na medida em que a maioria dos nomes não porta nenhuma marca formal de gênero (LUCCHESI, 2009: 296). Vejamos o sintagma em (21):

(21) [as fotos coloridas]

Na língua portuguesa, o gênero compreende apenas dois valores, o masculino e o feminino. No plano referencial, está relacionado à distinção entre os sexos dos seres. Para as classes dos nomes de gênero único, é difícil encontrar um padrão regular na indicação formal do gênero (LUCCHESI, 2009: 296-297). Segundo Lemos (2002), "estruturalmente, uma subcategoria sempre se opõe a outra. Ou seja, uma palavra só apresenta a marca do masculino se tiver um feminino correspondente". Desse modo, é evidente que a vogal temática ou morfema "a" não constitui a marca do feminino em nomes não binários, o mesmo com o morfema "o". Assim, "nenhuma palavra corresponde a um determinado gênero sexo, se gramaticalmente não detêm oposição" (Ndame, 2021).

Essa variação também pode ser encontrada em variedades vernáculas e de português como segunda língua. Para o PGB, Castro (2013: 99, apud SEDRINS & SILVA, 2017: 89) indica que a distinção entre o gênero masculino e feminino é quase inexistente, como vemos em (24) – os dados dos autores foram renumerados:

(24) a. o meu irmã

b. meu mãe

c. ele tem três filho fêmea

Esse conflito morfossintático deve-se a não concordância dos itens modificadores com o núcleo do sintagma, pois, como afirma Lucchesi (2009), o mecanismo da concordância rege que os artigos, adjetivos pronomes e numerais estejam em conformidade com o gênero e o número do nome a que se referem. Vejamos os dados de não-concordância de gênero no PGB:

(25) num determinado etnia

(26) mau alimentação

Nos dados de (25) a (30), todos os núcleos dos SNs pertencem ao gênero feminino. No entanto, a concordância de gênero entre os núcleos e seus elementos pré e pós-nucleares não é realizada.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

Em nossa pesquisa, buscamos apresentar um breve panorama da (não) concordância do sintagma nominal no que diz respeito ao gênero e ao número no português falado em Guiné-Bissau. Para além da concordância canônica, há no PGB a não marcação de gênero e número em alguns elementos que constituem o sintagma nominal, como o núcleo e os elementos pré e pós-nucleares que o compõe. Assim, pudemos observar que o PGB, ao se afastar de uma norma europeia, aproxima-se em alguns pontos com algumas variedades do PB, como a afro-brasileira, e outras variedades africanas do português.

Essa aproximação com variedades em que se fez ou se faz presente um ambiente de intenso contato linguístico, em que possíveis transferências entre essas línguas são possíveis, preliminarmente podemos considerar a interferência do crioulo “guineense” no PGB.

Nos processos de crioulização é generalizado a perda das marcas flexionais através das quais se realizam as concordâncias de número e de gênero. No crioulo guineense, os nomes não se flexionam quanto ao gênero, e a distinção do sexo entre seres animados é marcada pelos adjetivos macho/fêmea. O uso do artigo não é possível no crioulo guineense, pois no crioulo não se encontra o artigo definido e o indefinido (un) não apresenta a propriedade de flexão de gênero (LUCCHESI, 2009: 303-306).

AGRADECIMENTOS

- Ao meu orientador
- À Fapesb
- À Unilab

REFERÊNCIAS

AUGEL, M. O crioulo guineense e a oratura. Scripta, v.10, n.19, 2006, p.69-91.

BAXTER, A. A concordância de número. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. O português afrobrasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 269-293.

BRANDÃO, S.F. Concordância nominal no português de São Tomé e no português de Moçambique. In: BRANDÃO, S.F. (org.). Duas variedades africanas do português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas. São Paulo: Blucher, 2018, p. 203-244.

COUTO, H.; EMBALÓ, F. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau: um país da CPLP. PAPIA, n.20, 2010.

FERREIRA, R.V.; AMADO, R.S.; CHRISTINO, B.P. (orgs.). Português indígena: algumas reflexões. München: Lincom Europa. LINCOM Studies in Romance languages 76, 2014.

LUCCHESI, D. A concordância de gênero. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. O português afrobrasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 295-318.

ISSN: 2447-6161